



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE UNB PLANALTINA – FUP
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – LEDOC

EDIANE DA SILVA TEIXEIRA

**O SABER POPULAR SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE
CANA BRAVA, NOVA ROMA-GO.**

Planaltina – DF

2016

EDIANE DA SILVA TEIXEIRA

**O SABER POPULAR SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE
CANA BRAVA, NOVA ROMA-GO.**

Monografia apresentada como exigência parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo, na Universidade de Brasília sob a orientação do Prof. Dr. Jair Reck.

BRASÍLIA - DF
2016

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

ds da Silva Teixeira , Ediane
O SABER POPULAR SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS NA
COMUNIDADE CANA BRAVA, NOVA ROMA-GO. / Ediane da
Silva Teixeira ; orientador Jair Reck. -- Brasília,
2016.
40 p.

Monografia (Graduação - Licenciatura em Educação do
Campo - LEDOC) -- Universidade de Brasília, 2016.

1. . I. Reck, Jair , orient. II. Título.

EDIANE DA SILVA TEIXEIRA

**O SABER POPULAR SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE
CANA BRAVA, NOVA ROMA-GO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo da Universidade de Brasília.

Aprovado em 25 de Outubro de 2016.

Prof. Dr. Jair Reck
Universidade de Brasília
Orientador

Prof. Dr João Batista Queiroz
Universidade de Brasília
Avaliador

Prof.^a Dra. Eliene Rocha Novaes
Universidade de Brasília
Avaliadora

Brasília DF
2016

A família é o bem mais precioso que possuímos. Por isso, neste momento tão importante na minha vida, dedico o resultado do meu esforço a minha família, por tamanha grandeza, amparo, amor e carinho. Vocês me fazem sentir o verdadeiro valor da vida.

AGRADECIMENTOS

Deus Pai de infinita misericórdia, eu vos agradeço por me guiar pelos caminhos corretos todos os dias da minha vida. O teu amor faz com que eu consiga superar todos os meus medos e angustias.

A todos os meus familiares a minha gratidão, pois vocês me ensinam a cada dia que devo buscar sempre os meus sonhos e transformá-los em realidade. Este momento pertence a vocês também.

“Tu te tornas responsável por aquele que cativas” (Exupéry) Saibam que a amizade de vocês me fortalece e me faz entender que somos capazes de superar todas as barreiras que a vida nos impõe. Obrigada por tudo.

A todos os professores que passaram por este curso o meu mais sincero agradecimento e desejo de que o sucesso os acompanhe sempre. Ao professor orientador Dr. Jair agradeço de coração. Obrigada!!!

“Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar as possibilidades para a sua
própria produção ou a sua construção.”

(Paulo Freire)

RESUMO

O trabalho de pesquisa foi desenvolvido na comunidade de Cana Brava de Nova Roma G. A pesquisa teve como objetivo principal descrever a história e os conhecimentos da comunidade de Cana Brava acerca das plantas medicinais, bem como, junto às pessoas mais velhas, realizar um registro cultural com o objetivo de valorizar o conhecimento popular e a cultura do uso das plantas medicinais. O trabalho buscou também realizar uma breve abordagem da importância da educação do campo para a comunidade camponesa de Cana Brava e mostrar a respectiva realidade sociocultural da mesma.

Palavras-chaves: Plantas. Medicinais. Povos. Campo. Comunidade. Saberes. Educação.

ABSTRACT

The research was developed in the Cana Brava community of Nova Roma G. The main objective of the research was to describe the history and knowledge of the community of Cana Brava about medicinal plants, as well as, with the elderly, to register Cultural culture with the purpose of valuing popular knowledge and the culture of the use of medicinal plants. The work also sought to make a brief approach to the importance of rural education for the peasant community of Cana Brava and to show the respective sociocultural reality of it.

Keywords: Medicinal. People. Field. Community. You know. Education.

LISTA DE SIGLAS

FUP - Faculdade UnB de Planaltina

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

LDB - Lei de diretrizes e bases

LEdoC - Licenciatura em Educação do Campo

UnB - Universidade de Brasília

STR- Sindicato dos trabalhadores Rurais

SEGPLAN- Secretaria do Estado do planejamento

SEMARH - Secretaria do Meio Ambiente, Recursos Hídricos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2. OBJETIVOS.....	14
2.1 Objetivo geral	14
2.1.1 Objetivos Específicos	14
3. JUSTIFICATIVA	15
4. METODOLOGIA.....	15
5. REFERENCIAL TEÓRICO	16
5.1 História e territorialidade	16
5.1.1 História de Nova Roma Goiás	17
5.1.2 História da comunidade Cana Brava	18
6. O SABER POPULAR E A EDUCAÇÃO DO CAMPO NA COMUNIDADE CANA BRAVA	21
7. O SABER POPULAR SOBRE ALGUMAS PLANTAS MEDICINAIS NO BRASIL E NA COMUNIDADE DE CANA BRAVA DE NOVA ROMA - GO	28
8. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	31
8.1 Ervas naturais da região de Cana Brava	31
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
10. OBRAS CITAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

Com base na pesquisa realizada na comunidade, principalmente com as pessoas mais velhas, observamos que há um grande interesse da população em relação ao uso das plantas medicinais, pois acreditam no poder da cura através das ervas naturais. No entanto, percebe-se que ainda há poucas informações por parte de algumas pessoas, principalmente os jovens que apresentam certo receio e acabam optando por não consumirem essas plantas. O ponto de partida desse trabalho deu-se exatamente por acreditar na cultura e nos saberes das pessoas mais velhas acerca das plantas medicinais.

Com essa pesquisa, além de registrar uma cultura que vem se perdendo do conhecimento e dos usos tradicionais das plantas medicinais, buscou-se valorizar o conhecimento popular, resgatar valores na comunidade, pois é lá que está a base para uma reconexão de saberes e fazeres no cuidado com a vida. Foi realizado uma abordagem da variedade popular do uso das plantas mais usadas pela comunidade para o tratamento de doenças.

Diante desta reflexão inicial, este estudo visa responder a seguinte questão: De que maneira o conhecimento popular das pessoas, acerca do potencial das plantas medicinais estão presentes na vida da comunidade Cana Brava e Nova Roma, e como as pessoas tem valorizado essa cultura?

Portanto, este estudo tem por objetivo principal: descrever o conhecimento da comunidade de Cana Brava de Nova Roma – GO acerca das plantas medicinais, junto às pessoas mais velhas da comunidade local e realizar um registro cultural, com o objetivo de valorizar o conhecimento popular e a cultura do

uso das plantas medicinais. O trabalho busca mostrar a importância da educação do campo para a comunidade camponesa de Cana Brava e revelar sua cultura, saberes e a realidade sociocultural.

A partir da constatação de que a sabedoria popular de fato tem fundamento, muitos pesquisadores deixaram o preconceito de lado e partiram para estudos mais profundos sobre o poder medicinal das plantas e o conhecimento que as comunidades rurais tradicionais tem sobre elas. Diante disso, considera-se relevante fazer um trabalho de orientação e informação na comunidade. Este trabalho teve como colaboradores alunos, pais e professores das escolas do povoado Cana Brava Município de Nova Roma Goiás. Sendo que os alunos e professores auxiliaram na busca de conhecimentos da comunidade acerca das plantas medicinais disponíveis e como são utilizadas e cultivadas as ervas medicinais pela comunidade. O trabalho de pesquisa desenvolvido no povoado Cana Brava GO, focou o levantamento das atividades desenvolvidas pela comunidade com as pessoas mais idosas,

Assim, foi possível, a partir de uma análise crítica, embasar teoricamente o trabalho por meio de leitura crítica em livros, periódicos, revistas e artigos científicos, e assim realizar a pesquisa de campo, para fazer o levantamento das plantas mais utilizadas pela comunidade, juntamente com os participantes mais idosos da comunidade.

O trabalho está dividido em quatro capítulos, no primeiro foram estabelecidos os objetivos gerais, específicos e a justificativa da pesquisa, o segundo capítulo trata-se do referencial teórico acerca da história e territorialidade, história de Nova Roma -GO e a história da comunidade de Cana

Brava, o terceiro capítulo faz referência ao saber popular e a Educação do Campo na comunidade Cana Brava, o quarto e último capítulo descreve o saber popular sobre algumas plantas medicinais no Brasil e na comunidade de Cana Brava de Nova Roma - GO.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Descrever a história e os conhecimentos da comunidade de Cana Brava de Nova Roma – GO acerca das plantas medicinais, bem como, junto às pessoas mais velhas, realizar um registro cultural com o objetivo de valorizar o conhecimento popular e a cultura do uso das plantas medicinais. O trabalho buscou também realizar uma breve abordagem da importância da educação do campo para a comunidade camponesa de Cana Brava e mostrar a respectiva realidade sociocultural da mesma.

2.1.1 Objetivos Específicos

Descrever o conhecimento da comunidade Cana Brava de Nova Roma Goiás acerca das plantas medicinais;

Fazer um levantamento histórico junto aos camponeses idosos, com o objetivo de valorizar o conhecimento popular e a cultura da comunidade local;

Realizar uma breve abordagem da importância da educação do campo para a comunidade camponesa de Cana Brava e mostrar a respectiva realidade sociocultural da mesma.

3. JUSTIFICATIVA

Essa pesquisa se mostra relevante, uma vez que busca revelar a importância do conhecimento sobre a cultura, costumes, conhecimentos e vivência da comunidade de Cana Brava de Nova Roma-GO. A pesquisa se mostra igualmente importante quando propõe identificar de modo específico, a importância que tem a educação do campo para a comunidade, bem como mensurar os conhecimentos tradicionais que os moradores mais idosos de Cana Brava tem sobre o potencial das plantas medicinais, e como essas plantas são usadas na cura, valorizando assim a sabedoria dos povos do campo e revelando sua cultura e realidade socioambiental trazendo um novo marco na história dos camponeses.

4. METODOLOGIA

Foi aplicado o método qualitativo, dividido em duas etapas, sendo que a primeira etapa foi realizada através da revisão de literatura em artigos de revistas e periódicos junto as bases de dados Capes, Pepsic e Scielo. A revisão de literatura buscou dar embasamento teórico e científico ao trabalho e subsidiar a pesquisa. A segunda etapa se deu através de entrevistas junto aos moradores mais idosos da comunidade Cana Brava. Os dados foram coletados por meio de um formulário com perguntas abertas e as informações foram organizadas e classificadas numa planilha.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 História e territorialidade

Segundo Silva (2011), a primeira concepção de território surgiu basicamente sob uma visão naturalista, em que se destacaram conceitos como os de paisagem e região, sinônimo de solo, ambiente, ou outros recursos que compõem a paisagem natural. Atualmente, o termo é encarado como imperativo funcional, um elemento da natureza inerente a um povo ou nação pelo qual se deve lutar para conquistar ou proteger.

O espaço social é a materialização da existência humana. O espaço assim compreendido é uma dimensão da realidade. Esta amplitude, de fato, oferece diferentes desafios para a geografia que tem o espaço como categoria de análise e necessita estudá-lo para contribuir com sua compreensão e transformação. (FERNANDES, 2006).

Segundo Tomaz (2010), a identidade está presente em tudo àquilo que faz parte do patrimônio cultural, de uma comunidade em seus costumes e tradições. De acordo com Queiroz (2011), a Educação do Campo (LEdoC) possibilita a transformação dos conhecimentos populares e científicos. Segundo o autor esses conhecimentos surgem nas salas de aulas e no transcorrer do curso.

Siva (2013), afirma que os relatos históricos sejam eles regionais ou nacionais, devem servir de referência e orientação dos seres humanos de uma região, local ou comunidade, possibilitando-lhes reconhecer a própria identidade no grupo em que vivem. Além disso, essa concepção permite considerar a cultura

regional de maneira histórica nacional, mas considerando a especificidade do saber local, levando-os além do reconhecimento e respeito das diferentes culturas.

5.1.1 História de Nova Roma Goiás

Segundo a lei estadual nº 808, de 12 de outubro de 1953, o Distrito de Nova Roma - GO foi transferido do município de Cavalcante - GO para o município de Veadeiros - GO em outubro de 1953. De acordo com a lei estadual nº 2138 de novembro de 1958, o Distrito de Nova Roma foi desmembrado do município de Veadeiros e elevado à categoria de município com a denominação de Nova Roma.

O município de Nova Roma está localizado na porção nordeste do Estado de Goiás, pertence à mesorregião Norte e microrregião Chapada dos Veadeiros. Faz limite com sete municípios goianos: Monte Alegre de Goiás (norte), São Domingos (leste), Iaciara (sudeste), São João D´Aliança e Flores de Goiás (sul), Alto Paraíso de Goiás (sudoeste) e Teresina de Goiás (oeste) (SEMARH, 2012).

O estudo da Secretaria de Planejamento do Estado de Goiás SEGPLAN, (2011), denominado “Relatório: Caracterização Socioeconômica dos Municípios Goianos”, divulgado em abril de 2011, Nova Roma é classificada – em termos de indicadores socioeconômicos – no grupo seis, onde estão os municípios com baixo dinamismo econômico e um grau considerável de carências sociais, além do fato de as prefeituras não terem condições próprias de programar políticas públicas compensatórias.

Ainda de acordo com a SEGPLAN (2011), As atividades econômicas são de baixo valor agregado, havendo em muitos casos uma agricultura de subsistência principalmente no Norte e Nordeste Goiano. O mesmo relatório afirma que estão neste grupo também, municípios do Entorno do Distrito Federal com atividades econômicas restritas e consideráveis pressões demográficas, além de infraestrutura econômica e social limitada.

Esse grupo apresenta, pois, as piores condições sociais entre os 246 municípios existente em Goiás, e Nova Roma coloca-se na posição 238, só sendo superado em oito municípios goianos por piores condições socioeconômicas da população, de acordo com o estudo aqui referenciado (SEGPLAN, 2011).

5.1.2 História da comunidade Cana Brava

Segundo Lyra (2009), a origem do nome Cana-Brava deve-se a denominação de uma espécie de cana selvagem denominada de Cana Brava, esse nome foi estabelecido pelos moradores pioneiros de Nova Roma. No principio, tratava-se de uma comunidade pequena com casas de taipa e palha. Os moradores viviam da agricultura de subsistência.

Ainda de acordo com Lyra (2009), O povo da comunidade Cana Brava dependia diariamente da natureza e de seus recursos naturais para a cura de suas enfermidades, com o passar do tempo, então passaram a conhecer melhor as plantas do cerrado e a utilidade das plantas tradicionais e o uso na medicina caseira.

A comunidade Cana Brava se localiza no nordeste goiano, é cortada pelo Rio Paranã. O clima e está inserido em uma zona de transição entre os domínios

do clima de semiárido; as chuvas se concentram novembro e março. A vegetação predominante é o cerrado, intercalado de belas matas, com exuberante fauna e flora (ALMEIDA, 2012).

De acordo com Barreto (2015), a comunidade de Cana brava está localizada a 6 km do município de Nova Roma Go. A estrada que liga a comunidade até a cidade é de chão, e quando chove fica em péssimas condições de tráfego dificultando assim, o acesso até a cidade. Com isso, as terras daquela Distrito recebeu esse nome Canabrava, uma comunidade tradicional, onde não houve luta pela terra, pois essas terras tradicionalmente são passadas de geração a geração.

De acordo com o estudo realizado pela SEMARH (2012), o território do Distrito de Cana Brava é composto pelo Bioma Cerrado preservado e com um grande número de espécies frutíferas nativas. Nessa respectivo território moram aproximadamente 38 famílias de agricultores que desenvolvem atividades de agricultura de subsistência.

Ainda de acordo com a SEMARH (2012), a relação entre o meio ambiente e a comunidade local assume um papel cada vez mais desafiador, demandando a emergência de novos conhecimentos para mitigar os impactos das atividades humanas no ambiente natural que envolve a comunidade, visto que ainda existem ali uma cultura que se encontra arraigada na cultura das ervas medicinais e a cura através das plantas.

Andrade (2006), destaca que a comunidade tradicional de Cana Brava vivem em profundo contato com a natureza, onde todos na comunidade têm uma boa aptidão e conhecimento com as plantas medicinais existentes no cerrado, trazendo uma cultura de respeito, fé e coletividade. Nessa comunidade há troca

de saberes entre os mais velhos e os mais novos e também ensinam os jovens que os procuram, contribuindo assim com a transferência de conhecimento do saber popular existente na comunidade.

Segundo Andrade (2006), o Brasil possui a maior biodiversidade do mundo. O cerrado brasileiro é atualmente a mais rica savana, que reúne a grande variedade de fauna e flora numa extensão de dois milhões de km quadrados. Porém parte dessa riqueza pode ser encontrada em muitas comunidades, como a Cana Brava localizada no município de Nova Roma, que faz parte do Parque Chapada dos Veadeiros.

Ainda de acordo com Andrade (2006), algumas dessas espécies de plantas medicinais que compõe a riqueza da diversidade local, dentre tantas elas que podem ser encontradas na comunidade Cana Brava, destacamos: angico, babosa, assa peixe, imburana, fedegoso, negra nima, sangra da agua, sucupira, vergateza, velame branco, pacari, pau terra, mentrasto, congonha, carrapicho, sucupira, mastruz, alfavaca, manjerição, arnica e baru.

6. O SABER POPULAR E A EDUCAÇÃO DO CAMPO NA COMUNIDADE CANA BRAVA

De acordo com Reck e Carvalho (2014), o campo é um território que tem suas diversidades culturais, sociais, econômicas e ambiental diversificadas e diferente da cidade. Essa diversidade proporciona um ambiente próprio de produção e organização dos saberes, conhecimentos, valores e singularidades que devem ser respeitadas e consideradas nas propostas pedagógicas e curriculares. A escola deve ter um significado na vida desses sujeitos sem deixar, de modo algum de prover a população do campo de saberes necessários.

[...] Não se pretende consagrar, venerar ou cultuar os conhecimentos dos agricultores, com saudosismo e romantismo. Busca-se apenas fomentar a interação crítica entre o conhecimento elaborado pelos agricultores e o elaborado pelos acadêmicos ou pelos cientistas. (SILVA, 2012. P. 4.).

Reck e Carvalho (2014), destacam que tradicionalmente a escola que atende aos povos do campo (com raras exceções) opera a partir de pedagogias e currículos urbanos negando suas singularidades. Esses mesmos autores reiteram que a educação escolar que deveria ser ofertada adequadamente a cada grupo social precisa considerar, respeitar e incorporar no currículo as particularidades e demandas próprias de tais grupos.

Da luta do povo do campo por políticas públicas que garantam o seu direito à educação e a uma educação que seja no e do campo. O povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais. (EDGAR *et al* , 2002 p, 149).

A educação do campo também garantida pela LDB é assim especificada:

Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I- conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II- organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola
- III- adequação a natureza do trabalho na zona rural (LEI N° 9.394, 2005).

Segundo Reck (2005), o campo é diverso, enquanto: cultura, modo de vida, etnia, relação com a natureza, com os fenômenos naturais que precisam ser respeitados. Será, pois, a partir do reconhecimento de que o campo é um lugar de vida, de gente, de saberes, de diversidade, que se construirá uma nova base epistemológica, que supere a dicotomia campo-cidade.

A educação tem um dever iniludível para com o ser humano, não cumprir é crime: conformar a seu tempo sem desviar da grandiosa e final tendência humana. Que o ser humano viva em analogia com o universo, e com sua época. [...] Desde que se nos é dado à vida, a educação há de preparar-nos para viver. [...] Homens vivos, homens direitos, homens independentes, homens amantes: isso deve fazer as escolas, que neste momento não fazem isso (RECK, 2005, p. 44-45).

Conforme as Diretrizes da educação do Campo, Brasil (2013), a identidade da educação do campo se constrói pelos sujeitos sociais a quem ela se destina, o seu modo próprio de vida na utilização do espaço vivido. Assim, afirma-se que os conhecimentos dos agricultores, dos familiares, dos assalariados rurais, assentados, ribeirinhos, caiçaras, extrativistas, pescadores, remanescentes de quilombos e dos indígenas se constituem em identidades singulares e específicas.

Segundo Edgar et, al (2002), O campo tem diferentes sujeitos tais como: pequenos agricultores, quilombolas, povos indígenas, pescadores, camponeses, assentados, reassentados, ribeirinhos, povos das florestas, caipiras, lavradores, roceiros, sem terra, agregados, caboclos, meeiros, boia-fria, e outros grupos mais.

Entre estes há os que estão ligados a alguma forma de organização popular ou não, há ainda as diferenças de gênero, de etnia, de religião e geração. São diferentes modos de olhar o mundo, de conhecer a realidade, a própria resistência no campo e diferentes lutas.

. Segundo Pimentel (2007) uma das formas de adequação curricular das escolas do campo que envolvam as diferenças culturais, está a pedagogia de projeto, que se apresenta como uma alternativa que busca aproximar os conhecimentos escolares da vivência dos alunos, permitindo a integração dos saberes sociais, culturais e científicos, de forma que alunos e professores tornem-se sujeitos ativos na construção coletiva do conhecimento.

[...] o currículo é, antes de tudo, uma configuração dos modos de vida de habitar o mundo, por isso mesmo não pode ser pensado fora dos limites e possibilidades de sentir, agir e pensar a humanidade que faz as histórias do presente no solo sempre fértil e fecundo da escola de todos os espaços em que o viver comum inspira e pratica a educação. (PIMENTEL, 2007, p. 20).

Ainda de acordo com Pimentel (2007), para que a educação possa ser instrumento de mudança é necessário que ocorra uma permanente invenção e reinvenção social e cultural, tendo na construção do conhecimento um dos elementos que revela a realidade, em que ocorre a transição de uma visão ingênua da realidade para uma crítica, o que necessita uma mudança nos conteúdo e metodologias da aprendizagem.

Segundo Leite (2002), esses processos educativos em que há o confronto entre propostas de reprodução de desigualdades e superação das mesmas, na qual os homens são condicionados a irem se desumanizando ou se humanizando, dependendo dos condicionamentos e de suas reações aos

mesmos. Sua reação provoca aprendizagem e, conseqüentemente, o processo de educação. A proposta de Educação do Campo visa superar o modelo de educação rural construído historicamente, que recebeu influência das tendências de urbanização de fins do século 19 e início do século 20.

De acordo com Leite (2002), a educação rural no Brasil, por motivos socioculturais, sempre foi relegada a planos inferiores, e teve por retaguarda ideológica o elitismo acentuado pelos jesuítas e a interpretação político-ideológica da oligarquia agrária, conhecida popularmente na expressão: gente da roça não carece de estudos. Isso é coisa de gente da cidade.

Leite (2002), destaca que os educadores da escola do campo precisam rever vários conceitos, por exemplo, sobre a permanência do jovem no campo e a inserção de vivências culturais nessa faixa etária. Não é fácil, porém, a Educação Popular do campo se apropria de uma visão crítica de ser humano, de história, de cultura e de educação, que tem em Freire uma de suas principais referências, se opondo à uma suposta visão “neutra” da educação rural, que minimiza o potencial dos sujeitos.

Segundo Freire (1979), a educação para a “domesticação” é um ato de transferência de “conhecimento”, enquanto a educação para a libertação é um ato de conhecimento e um método de ação transformadora que os seres humanos devem exercer sobre a realidade.

Essa é uma das grandes contribuições de Freire (1979), para o pensamento crítico dialético na educação, que aprofunda as discussões dos autores críticos, tais como Bourdieu e Althusser, que entenderam o processo educativo como uma estratégia para a reprodução dos valores, ideologias e cultura.

Freire (1979), corrobora com Edgar *et, al*, (2002), ao abordar a temática e instigar debate sócio econômico e geopolítico, pois milhares de estudantes e de camponeses fazem parte deste processo marginal criado pela ideologia dominante que carrega representações simbólicas na consciência, reproduzindo discursos e práticas da elite não condizentes com a vida e ações das populações do campo, perdurando nos trabalhos sócio pedagógicos de milhares de escolas Brasil adentro.

A Educação Popular do campo se apropria de uma visão crítica de ser humano, de história, de cultura e de educação, que tem em Freire (1979), uma de suas principais referências, se opondo à uma suposta visão “neutra” da educação rural, que minimiza o potencial dos sujeitos. Nesse sentido, a cultura é conjuntural, pois é fruto de seu tempo e de seu contexto, e deve servir a plena realização do ser humano, como caráter universal da cultura, processo de caráter dialético em que há conflitos entre as necessidades humanas e sua liberdade de ação consciente, na qual são construídas sua trajetória de humanização ou desumanização.

Entendemos que, para o homem, o mundo é uma realidade objetiva, independente dele, possível de ser reconhecida. É fundamental, contudo, partirmos de que o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é (FREIRE, 1979, p. 47)

A trajetória da Educação do Campo reiterada por Freire (1979) e Edgar *et, al*, (2002), deixa claro o descaso e forma com que os governantes e os interesses da elite ruralista, historicamente trataram a educação voltada ao campo, denominada como “educação rural”. Na prática, no início do século XXI, nos movimentos e organizações sociais e na academia científica, a educação no e do campo está se contrapondo ao modelo urbano e tecnocrata de educação, pois o

modelo atual, praticamente tem a intenção de preparar os cidadãos apenas para o mercado de trabalho, pouco se preocupando com a cidadania, habitação e relações socioculturais. E uma educação adequada que atenda as demandas dos camponeses, ainda representa uma das dívidas históricas para com as populações do campo.

Parece-me que é urgente pesquisar as desigualdades históricas sofridas pelos povos do campo. Desigualdades econômicas, sociais e para nós desigualdades educativas, escolares. Sabemos como o pertencimento social, indígena, racial, do campo é decisivo nessas históricas desigualdades. Há uma dívida histórica, mas há também uma dívida de conhecimento dessa dívida histórica. (MOLINA, 2010, p. 104).

Conforme destacado por Molina (2010), o modelo de educação praticado no Brasil, pelos diferentes governos, entre o início do Império (1822), até meados do século 20, era uma educação para a elite econômica e intelectual, excluindo e gerando prejuízos direto aos pobres, negros e índios. Inclusive a primeira Lei, ainda no período imperial, quando se reportava à educação, não se ateve a incluir às especificidades diretas da zona rural onde a população brasileira vivia.

Alves (2002), salienta que promoção do acesso a escola dos povos menos favorecidos, a promoção e manutenção de políticas equitativas voltadas para as demandas do meio rural, a inclusão de diretrizes curriculares com a finalidade de adequar e adaptar a realidade dos povos do campo as peculiaridades do ensino, bem como a permanência e implementação desses mecanismos, se tudo isso tivesse acontecido muito antes, provavelmente isso teria levado a inclusão, a constituição e formação de outros valores que não se verificam hoje, ou seja, não estão presente na atual conjuntura dos povos do campo e nem nas escolas do campo.

A transmissão dos conhecimentos tradicionais associados à biodiversidade se dá entre culturas e gerações e, na maioria das vezes de forma oral e pelo convívio. Isso porque o conhecimento tradicional implica em saberes e fazeres. Todos esses conhecimentos são coletivos, muitas vezes resultaram de trocas de culturas entre povos e comunidades, num processo histórico de aprendizagem sobre a natureza do cerrado seus ciclos, recursos e usos (DIEGUES e ARRUDA., 2001).

Segundo Arroyo (2010), a educação do campo é uma realidade recente no país. Advinda da organização dos movimentos sociais, a educação do campo nasce em contraposição à educação rural. A educação do campo é uma forma de reconhecimento dos direitos das pessoas que vivem no campo, no sentido de terem uma educação diferenciada dessa perspectiva, como também daquela que é oferecida aos habitantes das áreas urbanas. Surge, assim, de forma “repensada e desafiante

Dentro do contexto reiterado por Arroyo (2010), a Licenciatura em Educação do Campo têm sido um instrumento muito importante para a preservação da cultura camponesa. Através da mesma, as crianças e jovens que residem no campo têm a oportunidade de acesso ao conhecimento científico, sem perder de vista o seu conhecimento popular. Além de capacitar professores para atuar no campo e instigar o olhar crítico nas comunidades bem como, perceber que é possível ter uma escola de qualidade voltada para as demandas do campo.

7. O SABER POPULAR SOBRE ALGUMAS PLANTAS MEDICINAIS NO BRASIL E NA COMUNIDADE DE CANA BRAVA DE NOVA ROMA - GO

As plantas são empregadas para fins medicinais desde os tempos remotos. Esta opção terapêutica é ainda uma alternativa para muitos brasileiros, principalmente em regiões do interior, repassada de forma empírica entre indivíduos de diferentes civilizações. (ALVARES *et, al*, 2010, p. 2.)

A inclusão das plantas medicinais e fototerapia, homeopatia e medicina tradicional chinesa, acupuntura e termalismo social/crenoterapia como opções terapêuticas no sistema público de saúde. Essa política traz dentre suas diretrizes para as plantas medicinais e fitoterapia a elaboração da Relação Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos; e o provimento ao acesso a plantas medicinais e fitoterápicos aos usuários do SUS (BRASIL, 2006).

De acordo com o relatório Brasil (2006), é necessária a validação dos verdadeiros potenciais terapêuticos das plantas que são utilizadas com finalidades medicinais, bem como os efeitos indesejáveis, causados pelo uso indiscriminado. Sabe-se que inúmeras plantas utilizadas para fins medicinais, principalmente as mais usadas como a Babosa e o Confrei, apresentam efeitos tóxicos quando utilizadas por via oral, sendo permitido seu uso apenas topicamente.

No Brasil, algumas mudanças vêm acontecendo no sentido de implementar programas visando a ampliação da utilização de remédios tradicionais de eficácia comprovada e exploração das possibilidades de se incorporar os detentores de conhecimento tradicional às atividades de atenção primária em saúde. Neste sentido, o Conselho Nacional de Saúde, através da portaria GM nº 971 de 03 de maio de 2006 (BRASIL 2006).

Segundo Lorenzi *et, al*, (2000), o emprego de plantas medicinais na recuperação da saúde tem evoluído ao longo dos tempos, provavelmente

utilizadas pelo homem das cavernas, até as formas tecnologicamente sofisticadas da fabricação industrial utilizada pelo homem moderno.

De acordo com Lorenzi *et al*, (2000), a ciência da nutrição mostra que alimentos como frutas, legumes e hortaliças secas são imprescindíveis, concluindo que uma dieta alimentar inadequada não pode proporcionar boa saúde. Os vegetais possuem antioxidantes que são certos sais minerais, vitaminas e são elementos fitoquímicos de ação curativa. Planta Medicinal é aquela que contém um ou mais de um princípio ativo que confere atividade terapêutica. Dentre os princípios ativos mais comuns são os alcalóides e flavonóides.

Segundo a classificação estabelecida pela Embrapa (2006), as plantas medicinais possuem diferentes formas de uso como chás, compressas, cataplasmas, banhos, sucos, tinturas, unguento e pomadas, xaropes, pós-medicinais, óleos essenciais, gargarejos e bochechos e inalação. Dentre as principais plantas medicinais existentes no Brasil, podemos citar algumas como a Manjerona (*origanum majorana*) pode ser usada como analgésico, antioxidante, digestivo e aromático. Seus princípios ativos são os óleos essenciais, e as partes da planta utilizadas são flores e folhas frescas ou secas.

O Poejo (*Mentha pulegium L.*) funciona como expectorante, balsâmico, broncodilatador, colagogo, antiespasmodico e anti-séptico. Seus princípios ativos são os óleos essenciais, e toda a planta pode ser usada fresca ou seca. O Tomilho (*Thimus vulgaris L.*) possui propriedades aromáticas, antioxidante, anti-séptico, antitussígeno, carminativo, estimulante, laxante e vermífugo. Os princípios ativos são timol, terpineol, alfa e beta pipeno, limoneno, felandreno,

canfeno, cariofileno, tujona, geraniol, linalol, borneol, taninos, princípios amargos e flavonóides. As partes da planta usadas são folhas frescas ou secas e sumidades florais secas. (EMBRAPA, 2006)

8. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

8.1 Ervas naturais da região de Cana Brava

As ervas medicinais encontradas no povoado Cana Brava é de fácil acesso, para os mais velhos. Essas ervas estão sempre presentes no seu dia a dia, nos mais diferentes usos. De acordo com a tabela abaixo veremos, as principais formas de uso e a utilidade das plantas mais usadas.

TABELA 1 – Relação de principais plantas utilizadas na medicina popular

Nome Popular	Nome Científico	Principal Uso	Parte da planta	Modo de fazer
Abacate	<i>Persea</i>	Diurético	Fruto ou folha	Fazer uso do chá
Açafrão	<i>Cúrcuma</i>	Antihepatotóxica, antiinflamatória	Raiz	Fazer chá
Arnica	Arnica Montana	Frieiras	Folhas	Maceração das folhas
Agoniada	<i>Plumeria</i>	Calmante	Folhas	Ferver a água e fazer o chá
Alecrim	<i>Rosmarinus</i>	Combate a flatulência, males do fígado, rins e intestinos	Folhas	Fazer chá da folhas em água fervente
Canela	Cinnamomum zeylanicum	Antiespasmódica		
Alfazema de jardim	<i>Lavandula spica L</i>	Antiespasmódico, antisséptico	Folhas frescas e secas	Fazer chá da folhas em água fervente
Alfafa	<i>Ocimum pilosum</i>	Frieira, problemas respiratórios	Folhas secas e frescas	Fazer o chá, sumo
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i>	Antimicrobiana, problemas respiratórios	Folhas frescas e secas	Fazer o chá
Alho	<i>Allium sativum</i>	Expectorante e hipertensão	Dente (bulbilho)	Amassar e ferver e tomar o chá com mel.

Babosa	<i>Aloe vera</i>	Cicatrizante	Folhas frescas	Fazer uso da entrecasca, a parte branca da folha
Boldo	<i>Peumus boldus</i>	Dor hepática	Folhas frescas	Macerar e fazer o sumo
Calêndula	<i>Calendula officinalis</i>	Úlceras gástricas	Folhas	Fazer o chá
Carqueja	<i>Baccharis trimera</i>	Anti-inflamatória	Folhas	Chá
Cardo Santo	<i>Cnicus benedictus</i>	Diurética	Folhas secas	Chá
Catuaba	<i>Erythroxylum</i>	Afrodisíaco e tonificante	<i>Casca seca</i>	<i>Amassar e fazer chá ou colocar no vinho branco</i>
Cavalinha	<i>Equisetum hyemale</i>	Rica em sais minerais	Folhas	Chá
Cipó de São João	<i>Pyrostegia venusta</i>	Diarreia, manchas brancas no corpo	Folhas	Chá
Confrei	<i>Symphytum officinale</i> Miers	Cicatrizante	Folhas	Macerar e fazer o sumo
Erva cidreira	<i>Melissa officinalis</i>	Nervosismo, Insônia	Folhas e raízes	Fazer o chá
Erva de bicho	<i>Polygonum Acre</i>	Hemorragias, hemorroidas e varizes	Folhas e frutos	Fazer o chá da folha
Erva de bugre / Guassatonga	<i>Casearia sylvestris</i>	Emagrecedor, diurético	Folhas	Chá
Erva de São João	<i>Hypericum perforatum</i>	Limpeza no útero, no sangue, boa para corrimento, insônia, depressão	Folhas e frutos	Chá
Espinheira santa	<i>Maytenus ilicifolia</i>	Estômago - (Gastrite, úlcera, Helicobacter Pilory)	Folhas e frutos	Sumo ou chá
Hortelã	<i>Mentha x villosa</i>	Mau hálito	Folhas	Chá
Hortelã branco	<i>Mentha x villosa</i>	Espasmolítico, antivomitiva, carminativo, estomáquica e anti helmíntica	Folhas	Chá

Jurubeba	<i>Solanum paniculatum</i>	Insuficiência hepática e prisão de ventre	Folhas	Sumo
Laranjeira	<i>Citrus aurantium</i>	Depurativo e sudorífero, tem vitaminas e sais minerais	Folhas e casca	Chá
Lobeira	<i>Solanum cernuum Vell</i>	Diabetes	Folhas	Chá
Losna	<i>Artemisia absinthium</i>	Digestiva, diurética, vermífuga	Folhas	Chá
Mentrasto	<i>Ageratum conyzoides L</i>	Cicatrizante de ferimentos	Folhas e raiz	Sumo e chá
Mentruz	<i>Chenopodium Ambrosioides</i>	Cura indigestão, hemorroidas	Folhas e raiz	Chá , emplastro
Mil folhas / novalgina	<i>Aquiléa millefolium</i>	Reumatismo, varizes, insônia, pressão alta, má circulação, males do estômago e fígado	Folhas	Chá e emplastro
Oliveira	<i>Olea europaea</i>	Dilata as veias, desinflama a boca e garganta	Folha	Chá
Passiflora	<i>Passiflora incarnata L.</i>	Ervas de Nervosismo, insônia.	Folha	Chá
Pacari	<i>Lafoensia pacari</i>	Cicatrizante	Folhas	Maceração, sendo utilizado para banhar as feridas.
Pata de vaca	<i>Bauhinia forficata</i>	Diabetes e elefantíase	Folhas secas	Chá
Pau terra	<i>Qualea grandiflora</i>	Ferimentos e inflamações	Folhas e cascas	Macerar e colocar no local
Pé de perdiz, cróton	<i>Simarouba versicolor</i>	Inflamações uterinas e parto	Raizes	Chá ou infusão em vinho branco
Picão	<i>Bidens pilosa</i>	Distúrbio hepáticos (hepatite e icterícia) e das vias urinárias	Raiz	Macera e faz o chá

Sucupira	<i>Pterodon emarginatus Vogel</i>	Reumatismo, diabetes, aumenta a imunidade e vigor orgânico	Sementes	Macera e coloca em infusão
Sucupira branca	<i>Pterodon pubescens</i>	Afeções bucais e infecções de garganta	Sementes	Chá e em infusões de vinho
Tanchagem	<i>Plantago major</i>	Cicatrizante, bactericida, depurativo e expectorante	Raízes	Chá
Urtiga	<i>Urtica dioica L</i>	Alergia, útero	Raízes	Macerar e usar no vinho branco

Fonte: Autor

De acordo com entrevistado 01, uma senhora, nascida no povoado Cana Brava, distrito de Nova Roma, tem 66 anos de idade, nascida no dia 02/02/1966, casada e tem 3 filhos, também nascidos na comunidade de cana Brava. Essa senhora teve a oportunidade de estudar, mas devido as dificuldades só estudou até a 3ª série. Trabalha no lar e também é lavradora.

A família da entrevista 01, nasceram e cresceram na comunidade de Cana Brava, inclusive, ela vive na comunidade desde que nasceu. Segundo essa senhora, na comunidade existe muita dificuldade de acessibilidade aos médicos, então as pessoas acabam recorrendo conhecimento tradicional que tem sob as plantas medicinais obtidos na própria região e ainda aos conhecimentos dela e de algumas benzedadeiras da comunidade, dentre as plantas medicinais a entrevistada citou várias como: Sucupira, Babosa, Lobeira, Espinheira Santa entre outras.

A entrevistada 02, natural de São Domingos - GO, mora na região a mais de 15 anos, é conhecida como Maria Raizeira, ela é conhecida por fazer as garrafadas que fazem milagres na comunidade, ao entrevistá-la, a mesma

explicou sobre o poder das ervas medicinais e citou o nome de várias plantas medicinais que ela conhece, entre estão: Manjerição, Angico, Erva cidreira, hortelã, sucupira e jurubeba e Espinheira Santa.

A entrevistada 03 nasceu e cresceu na comunidade Cana Brava, tem 80 anos de idade, já foi casada, atualmente viúva, tem 4 quatro filhos, todos nasceram também na comunidade de partos normais, com parteiras, é lavradora e do lar, rezadeira e artesã, já foi garimpeira e tropeira. Essa senhora mora na comunidade e tem a intenção de permanecer lá até o seu último dia de vida. Pois a relação com a terra para ela é divindade, pois é uma região onde tudo que se planta dá e diz ainda, que tal aptidão com a terra, vem dos ensinamentos de seus pais, da terra em que vive. Segundo essa entrevistada, as plantas medicinais fazem parte do seu dia a dia, ela também citou o nome de muitas plantas medicinais que conhece, tais como: Arnica, Alecrim, Açafrão, Canela, Alfavaca e Lobeira.

A entrevistada 4, destacou que a região de Cana Brava possui muitas ervas medicinais, mas as pessoas tem deixado de consumir e não preservam as plantas como deveriam. Ao longo da entrevista, ela citou algumas ervas que ela considera e usa muito, como: Barbatimão, Carrapicho, Pata de Vaca e Mastruz. Segundo essa entrevistada, essas plantas sevem para fazer garrafadas e é utilizadas como cicatrizante dos bons, produz os melhores resultados, age como uma fada. Essa entrevistada abriu o destaque para a planta medicinal (Carrapicho) e a classificou como a melhor para inflamações.

De acordo com a entrevistada 04 a Mangaba se faz chás e cura o câncer, mata as duas charadas, ainda se faz sorvete para a molecada. O jatobá, usa-se

como um vinho e faz chás, segundo ela, é bom para bronquites vermes e também cura a dores de cabeça, o Fedegoso, usa-se as folhas e raízes, também se toma o chá para febre e resfriado, é só cozinhar. A Lobeira é para coqueluche, tuberculose, da acaba com a bronquite, regula a pressão e ainda é bom demais para os pulmões

O matruz, toma o sumo da planta inteira, é bom para os ossos, é um cicatrizante poderoso, segundo a entrevistada, quem toma esta fazendo o certo para a saúde, é uma planta testada e comprovada. O Mentrasto as folhas e raízes faz chá para as mulheres tomar para cólicas. Quebra pedra, serve para dores nos rins, cura cólica renal.

Observa-se pelos resultados da pesquisa que a maioria das mulheres mais idosas da comunidade da Cana Brava, um vasto conhecimento tradicional sobre as plantas medicinais da região. Foram identificadas na comunidade Cana Brava, diversas formas de utilização das plantas tais como: Chás, xaropes, garrafadas e banhos. Porém, a mais frequente é em forma de chá, havendo preferência pelas folhas.

Cabe ressaltar que uma planta pode tornar-se tóxica para o organismo dependendo da quantidade, forma de administração, mistura e frequência de uso (Dutra, 2009). No entanto faz se necessário uma orientação básica, pois muitas vezes a pessoa não tem consciência da quantidade necessária da erva visto que faz se necessário, conhecer para então fazer uso.

O Trabalho de Valorização e resgate cultural da medicina popular é necessário e urgente, é preciso fazer registros dos conhecimentos dos idosos e dos conhecedores das plantas medicinais, analisando o seu poder curativo e com

isso podemos chamar a atenção da sociedade para esse patrimônio cultural e a necessidade de protegê-la, garantindo as condições para continuidade de esses saberes e fazeres.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa foi possível concluir que a Educação do campo, não representa apenas os conhecimentos pedagógicos obtidos nas salas de aulas, mas também as lutas pelas terras tradicionais, o sofrimento enfrentado pelos povos do campo, a preocupação com a preservação da cultura, sabedoria e os costumes, bem como a interação das comunidades com o meio ambiente e a experiência desses povos com as plantas medicinais de sua respectiva região.

A pesquisa revelou a necessidade de se criar escolas inovadoras no campo que busquem desenvolver as comunidades, entender cientificamente as suas origens, culturas, hábitos e a valorização dos diversos povos camponeses que precisam ser assistidos e valorizados como ser humano. Dentro desse mesmo contexto, infere-se da pesquisa também, que esses povos são em grande parte, desassistidos por quase todos os serviços públicos, ou seja, são desprezados e abandonados pelo Estado e por esse motivo, precisam recorrer aos seus próprios meios de sobrevivência e as técnicas tradicionais herdadas de seus antepassados, e com isso, acabam desenvolvendo conhecimentos e habilidades de manuseio, cultivo e uso das plantas medicinais locais.

O resgate cultural da medicina popular é necessário e urgente. É preciso desenvolver projetos junto a comunidade de Cana Brava, fazer registros dos conhecimentos dos idosos e dos conhecedores das plantas medicinais, analisando o seu poder curativo e com isso mostrar a importância desse patrimônio cultural e a necessidade de preservá-la e desenvolver mais conhecimentos nessa área, garantindo assim as condições para continuidade a reprodução desses conhecimentos.

As descobertas reveladas nessa pesquisa se tornou em um dos marcos iniciais importante que motivou a pesquisadora a desenvolver e ampliar projetos de hortas medicinais nas escolas e na comunidade, bem como incentivar a comunidade a desenvolver técnicas de manejo e cultivo das plantas medicinais de modo que o estudo realizado terá continuidade, bem como envolver os órgãos governamentais na busca de subsídios, excelência, sustentabilidade e desenvolvimento dos projetos na comunidade Cana Brava de Nova Roma - GO.

10. OBRAS CITAS

PIMENTEL Álamo, R. S. M. Currículo, Diversidade e Equidade: luzes para uma educação intercrítica. **Edu/UFBA**, Salvador - BA, 2007.

ALMEIDA, M. G. D. Trocas de Saberes no Cerrado: Valorização dos Quintais, Segurança Alimentar e Cidadania nas Comunidades Kalunga em Teresina de Goiás. **IESA/FUNAP/UFG**, Goiânia - GO, 2012.

ALVARES A. V. D.; GUEDES A.G.; DE LIMA M. O.M. Plantas Medicinais de Uso Caseiro: Conhecimento Popular na Região do Centro do Município de Floriano PI. **Instituto Federal do Piauí – Campus Floriano**, Floriano PI, p. 8, 2010.

ALVES, N. **Uma História da Contribuição dos Estudos do Cotidiano Escolar ao Campo do Currículo**. São Paulo - SP: Série cultura, Cultura e Memória, v. II, 2002.

ANDRADE, P. P. Biodiversidade e conhecimentos tradicionais. **Prismas: Dir., Pol. Pub. eMundial**, Brasília, v. III, p. 30, junho 2006.

ARROYO, M. L. G. Políticas Educacionais e Desigualdades: a procura de novos significados. **Educ. Soc**, Campinas - SP, v. XXXI, p. 1381-1416, Dezembro 2010.

BARRETO, L. N. **Motivações que Levam os Jovens a Sair do Campo: Caso Comunidade Cana Brava em Goiás**. Universidade de Brasília. Brasília - DF, p. 42. 2015.

BRASIL. **Proposta de Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos: versão sistematizada**. Ministério da Saúde: Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília - DF, p.31. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília - DF, p. 565. 2013.

CORREIA, M. P. **Dicionário das Plantas Úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas**. Ministério da Agricultura. Rio de Janeiro. 1994.

DIEGUES, A. C.; ARRUDA, R. **Saberes Tradicionais e Biodiversidade no Brasil**. Ministério do Meio Ambiente. São Paulo - SP. 2001.

EDGAR JORGE KOLLING, P. R. C. O. R. S. C. **Educação do Campo**: identidade e políticas públicas. Brasília - DF: [s.n.], v. IV, 2002. Coleção Por uma Educação do Campo.

EMBRAPA. **Série Plantas Medicinais, Condimentares e Aromáticas**. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Campinas - SP. 2006.

FERNANDES, B. M. Os campos da pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais, Brasília DF, 2006.

FREIRE, P. **Cartas à Guiné-Bissau**: registros de uma experiências em processos. 2ª. ed. Rio de Janeiro - RJ: Paz e Terra, 1979.

GOIÁS, G. D. E. D. **http: //www.gabinetecivil.goias.gov.br**, 27 Outubro 1953. Disponível em: <<http://www.gabinetecivil.goias.gov.br> >. Acesso em: 15 Dezembro 2016.

GOIÁS, G. D. E. D. Secretaria de Estado da Casa Civil. [http: //www.gabinetecivil.goias.gov.br](http://www.gabinetecivil.goias.gov.br), 14 Novembro 1958. Disponível em: <<http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/> Acesso em: 15 Dezembro 2016.

LEI N° 9. 394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. **www.planalto.gov.br**, 2005. Disponível em: <<https://www.planalto.gov>. Acesso em: 22 Dezembro 2016.

LEITE, S. C. **Escola Rural**: Urbanização e Políticas Educacionais. São Paulo - SP: 2002.

LORENZI, H. **Plantas Medicinais do Brasil, Nativas e Exóticas**. 1ª. ed. São Paulo - SP: 2000.

LYRA, A. T. D. História e Genealogia. **http: //www.historiaegenealogia.com**, 2009. Disponível em: <<http://www.historiaegenealogia.com/2009/11/cana-brava.html>>. Acesso em: 21 Dezembro 2016.

MEC, M. D. E.-. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. MEC. Brasília - DF, p. 134. 2011.

MOLINA, M. C. **Educação do Campo e Pesquisa II**: questões para reflexão. Brasília - DF: 2010. 978-85.

QUEIROZ, J. B. P. D. A educação do campo no Brasil e a construção das escolas do campo. **Nera**, Presidente Prudente, p. 10, Junho 2011. ISSN 1806-6755.

RECK, J. **Por uma Educação Libertadora**: o ideário Político-pedagógico do Educador Cubano José Martí. Cuiabá: 2005.

RECK, J.; CARVALHO, R. A. D. **Fundamentos teóricos e práticos da Educação do Campo I e II**. Cuiabá: UFMT, 2014.

SEGPLAN. **Caracterização Socioeconômica dos Municípios Goianos.** Secretaria de Gestão e Planejamento: Governo do Estado de Goiás. Goiânia - GO, p. 17. 2011.

SEMARH, S. D. M. A. E. D. R. H. **Estudos Técnicos Para Subsidiar a Proposta de Criação do Parque Estadual São Bartolomeu.** SEMARH. Brasília DF, p. 84. 2012.

SILVA, A. S. D. **Uso das Plantas Medicinais do Cerrado na Comunidade Kalunga, Ribeirão dos Bois, Teresina – GO.** Universidade de Brasília. Planaltina - DF, p. 46. 2013.

SILVA, M. C. A. D. Em Defesa de um Currículo Escolar e uma Prática de Formação de Professores para a Educação do Campo. **Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**, p. 10, 2012.

SILVA, S. P. Considerações Analíticas e Operacionais Sobre a Abordagem Territorial em Políticas Públicas. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada IPEA**, Brasília - DF, p. 28, 2011.

TOMAZ, P. C. A Preservação do Patrimônio Cultural e Sua Trajetória no Brasil. **Fênix – Revista de História e Estudos Culturais**, São Paulo - SP, v. VII, n. 2, p. 12, Agosto 2010. ISSN 1807- 6971.